

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Carla Maria Matos Ferreira (Org.)

Copyright © 2016 Editora Kawo-Kabiyesile

Editor

Raphael Fontes Cloux

Conselho Editorial

Dr. Raphael Fontes Cloux

Me. Kleberon da Silva Alves

Ma. Leice Daiane de Araújo Costa

Dra. Liliane Mariano

Dr. Francisco Cancela

Capa

Kleberon da Silva Alves

Normatização

Kleberon da Silva Alves

Revisão

Leice Daiane de Araújo Costa

Projeto gráfico e diagramação
Kleberon da Silva Alves

F383d

Desafios e possibilidades para a educação na contemporaneidade. / Carla Maria Matos Ferreira (Org.). – Salvador (BA): Kawo-Kabiyesile, 2016.

96 p.

Inclui referências

ISBN: 978-85-64841-36-9

1. Desafios. 2 Educação. 3. Contemporaneidade I. Ferreira, Carla Maria Matos (Org.). II. Título

CDD 370

EDITORA KAWO-KABIYESILE
<http://www.editorakawo.blogspot.com.br>
Salvador – Bahia
Tel.: (71) 99232-1051
editorakawo@gmail.com

EDUCAÇÃO PLANETÁRIA: UM PONTO DE VISTA TRANSDISCIPLINAR NA INTERNACIONALIZAÇÃO

*Sandra Fuga*¹

RESUMO

A Educação Planetária tem uma grande importância para a transformação do ser humano, assim, são necessárias as relações de cooperação entre as nações. O objetivo deste artigo consiste em demonstrar caminhos da internacionalização que conduzem para uma educação transdisciplinar, em busca de conceitos significativos para a condição humana. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com aporte em conceitos de autores que certificam a urgência da mudança da educação superior convergente entre países, com abordagem explicativa baseada em ideais necessários, utilizando como técnica qualitativa a contextualização destes aspectos. Concluiu-se com este artigo que a cooperação e a integração entre os países dentro do ensino superior nos sugerem uma transformação do indivíduo e da sociedade mundial, visando o conhecimento global, a solidariedade e a responsabilidade, através da diversidade cultural, intercâmbio e autoformação.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação Planetária. Diversidade cultural. Educação transdisciplinar. Condição humana.

1. Mestranda em Ensino Superior da Educação pela *Universidad* Nacional de Rosario. Pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar pela Uninter. Licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: <sandrafuga@hotmail.com>.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo discutir a respeito da importância da Educação Planetária no ensino superior como meio de proporcionar aos estudantes um conhecimento amplo, que comunique ideias fundamentais à condição humana, numa educação integral, com a finalidade de alimentar essas questões urgentes de responsabilidade, igualdade entre nações e solidariedade, sendo possível, transversalmente, pela compreensão da pluralidade cultural.

Busca-se uma educação que atenda às expectativas do futuro, que possa integrar conhecimentos de ciências naturais originárias da condição humana no mundo, levando em conta suas complexidades e realçando a multidimensionalidade do planeta. Para isso, magnifica-se a humanidade através do conhecimento das artes, da poesia, da literatura, bem como da filosofia e da história, sendo privilegiada através da diversidade planetária. Dessa forma, é possível refletir sobre o panorama de iniciativas estabelecidas para a educação superior idealizando a evolução do ensino superior rumo à internacionalização.

Neste caminho, ressalta-se a inquietude quanto aos sistemas de educação superior dos países da América Latina e da Europa para a convergência do ensino superior internacionalmente para a integração e a cooperação entre blocos de países, com possibilidades de transformação e superação, através de intercâmbio e avanços nos estudos de graduação, pós-graduação e mestrado, visando não somente a certificação, mas, sobretudo, a validação mútua entre os países, transversalmente, pela diversidade cultural e pleiteando uma educação do futuro, planetária e universal.

Metodologia

O caminho metodológico adotado foi o da pesquisa bibliográfica, empregando as técnicas de descrição e explicação, visando esclarecer alguns pontos considerados principais no que concerne à integração e cooperação internacional, tendo como meta uma Educação Planetária.

Para tanto, utilizou-se autores renomados que discutem a questão em destaque, considerada como de grande relevância para o ensino e, conseqüentemente, para o aprendizado, uma vez que o debate sobre a condição humana é algo necessário e urgente dentro de uma diversidade cultural.

Avanços da internacionalização

Mora (2005) apresentou questionamentos sobre o modelo de universidade que surgiu após a Revolução Industrial, no século XIX. Esse modelo de universidade era conhecido através de uma formação profissional mais definida, com a preocupação da preparação para o mercado de trabalho, a fim de atender às necessidades do modelo da era industrial.

Nesse cenário, cabe a reflexão sobre a educação de hoje, em busca de uma universidade que idealize a formação integral dos alunos, não sendo possível concluir-se em um modelo de quatro anos apenas, com disciplinas científicas e fragmentadas, oportunizando que o aluno tenha uma visão ampla, de pensamento transdisciplinar, através do reconhecimento da complexidade da diversidade cultural, tornando-se um profissional investigador, autônomo, sempre à procura de especializações para satisfazer suas necessidades, almejando o conhecimento constante em sua autoformação.

Atualmente, a era da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem possibilitado o acesso ao mundo inteiro, sendo subsídio para um mundo globalizado, com um pensamento policêntrico, alimentado pela cultura do mundo. É sabido que para uma Educação Planetária é essencial uma visão universal, levando em conta a diversidade cultural, que é a riqueza da humanidade. Porém, faz-se necessário que seja construído um relacionamento humano de solidariedade e responsabilidade com desenvolvimento intelectual, emocional e moral.

Infelizmente, ainda é visto um mundo dividido e competitivo, onde cada um está interessado em seu desenvolvimento, sem pensar numa integração mundial de cooperação. É a guerra do poder tornando

os seres humanos cada vez mais individualizados e aumentando drasticamente a desigualdade social.

Sobre esta questão, Baldin e Albuquerque (2012, p. 242), em *Novos desafios na educação*, ressaltaram que “a noção de responsabilidade social torna-se, assim, o fiel da balança entre o direito de escolha e o dever de ponderar as consequências dessas mesmas escolhas para com os outros seres humanos, para com a natureza e para com o Cosmo”.

Para esta tomada de consciência, de aprender a viver para dividir, comunicar e receber a comunhão é preciso uma “intertransformação: a transformação global em uma transformação individual”, compreender a consciência antropológica, consciência ambiental, consciência cívica terrena e consciência espiritual da condição humana, integrando e respeitando o conjunto que se faz parte. De indivíduo para indivíduo, de tudo para todos. A educação do futuro deverá ensinar ética da compreensão planetária (MORIN, 2000).

Com uma nova tendência educacional, analisa-se a integração regional, a internacionalização da educação superior e a necessidade da convergência dos sistemas educativos que trazem a importância do conhecimento, a qualidade, a relevância, a responsabilidade social da universidade, a ética e o conhecimento da necessidade de novos paradigmas para compreender e formar a complexidade das questões globais e um contexto de incerteza. Repensar a formação universitária superando as realidades sociais.

O surgimento do novo não pode ser planejado, sob pena de não ser novo. O surgimento de uma criação não pode ser conhecido com antecedência, caso contrário não seria criação [...] o futuro é incerto e a incerteza nasce do conflito, da desorganização para a organização e, assim, o progresso (MORIN, 2000).

Estar-se-á inerte ao sistema de mitos, dogmas, ideologias e paradigmas. E, também, encontra-se preso em uma ideia concebida e intitulada, sendo que para o conhecimento é necessário refletir a sua própria

ideia e não a racionalização, e estar aberto à possibilidade de novas descobertas. Deixando as ilusões e erros através de incertezas (MORIN, 2000), isto é essencial para o conhecimento global, contextualizado, complexo, multidimensional. Não mais um conhecimento fragmentado, com ideias descontextualizadas e separadas, mas, sim, um conhecimento integrado, que possa restaurar o todo, capaz de considerar o complexo planetário.

Siufi (2008) defendeu a ideia da importância da incerteza sobre a certeza, gerando contraditórias forças, tensões, atritos, dinâmica, massificação e fraturas de diferentes variáveis e dimensões para aproximar o fortalecimento entre as nações.

A partir do Tratado de Assunção (1991), constituiu-se o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com a integração entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Estados Partes), mais tarde com incorporação da Bolívia e Chile, e, recentemente da Venezuela. Este tratado instituiu a Reunião de Ministros de Educação (RME) para decisões e teve como prioridade a educação. Os principais objetivos do intercâmbio entre os países foram de “desenvolvimento científico e tecnológico dos Estados Partes e de modernizar suas economias para ampliar a oferta e a qualidade dos bens de serviços disponíveis, a fim de melhorar as condições de vida de seus habitantes” (TRATADO DE ASSUNÇÃO, 1991).

A integração regional é necessária, urgente e desejável. Assim, as necessidades de alianças estratégicas para o desenvolvimento dos países devem superar as diferenças quanto ao tamanho, ao avanço econômico e social, dando prioridade à cooperação na perspectiva de solidariedade, isto é, à internacionalização solidária. Nascemos do cosmos, da natureza, da vida e gravamos em nossa individualidade todos os registros genéticos e históricos da humanidade, ou seja, o enraizamento como cidadãos da Terra (MORIN, 2000).

O ser humano é, ao mesmo tempo, singular e múltiplo, por isso a importância da humanização da educação, aproximando a condição humana. Assim, precisamos integrar na educação do futuro a arte, a fi-

losofia, a poesia, os valores e a ética, idealizando a plenitude da humanidade. A plena realização da cultura e pela cultura, através da interação de indivíduos para produzir uma nova sociedade (MORIN, 2000).

A grande missão da educação é ensinar à futura sociedade a compreensão entre as pessoas para garantir a solidariedade intelectual e moral da humanidade, uma missão da educação espiritual. O entendimento é além da explicação, é a identificação de uma pessoa com a outra. É necessário superar a indiferença, o egocentrismo, o etnocentrismo e o sociocentrismo, como expôs Morin (2000):

A ética da compreensão exige que o mal-entendido seja compreendido. Precisamos de compreensão mútua, sem julgamento. Entendimento requer consciência da complexidade humana. [...] O entendimento é também constantemente aprender e reaprender [...] O desenvolvimento da compreensão das necessidades de reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa de educar o futuro.

A Declaração da Conferência Mundial de Educação (2009), realizada pela UNESCO, trouxe resultados alcançados para o ensino superior, concluindo necessárias mudanças para as novas tendências. Levou-se em conta as conclusões e recomendações das seis conferências regionais (Cartagena das Índias, de Macau, Dakar, Nova Deli, Bucareste e Cairo), bem como as discussões e os resultados desta conferência, intitulada “A nova dinâmica de ensino superior e a pesquisa para mudança e desenvolvimento social”, endossados nesta declaração.

Corrobora com o exposto a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu Art. 26, Inciso I: “Acesso ao ensino superior igual para todos”. Nesta conferência foi destacada a revitalização para a educação do ensino superior na África, levando em conta os desafios e as oportunidades.

As experiências da América Central e dos países do MERCOSUL apresentam sementes para constituir esta integração, sendo possível através dos acordos de intercâmbio acadêmico, acordos de cooperação e parcerias com universidades estrangeiras. Assim, a internacionalização vem

quebrando barreiras burocráticas para reconhecimento das qualificações e concessões de vistos, entre outras.

O Mecanismo Experimental de Acreditação (MEXA) para o reconhecimento de títulos de grau universitário nos países membros do MERCOSUL, teve como objetivo permitir o reconhecimento de "títulos de graduação universitária outorgados por instituições de nível superior, cujos cursos tenham sido credenciados conforme este mecanismo" (MERCOSUL, 1998).

A Declaração de Bolonha (1999) está embasada na Declaração de Sorbonne (1998) e na "Magna Charta Universitatum" (1998), iniciativas que buscaram a integração do ensino superior, formando um espaço europeu de ensino superior, visando promover a empregabilidade dos cidadãos europeus, a mobilidade aos estudantes com acesso à oportunidade de estudo, de estágio e formação profissional e à competitividade do sistema europeu de ensino superior.

A construção de Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), no Processo Bolonha, teve como objetivo criar referências comuns para cursos/diplomas do ensino superior na Europa, estabelecendo medidas para melhorar a avaliação dos cursos e das instituições, conforme dispôs a Declaração de Bolonha (1999).

O Acordo Internacional para Criação e Implementação de um Sistema de Acreditação de Cursos Universitários (ARCU-SUR, 2008) foi instituído para o reconhecimento da qualidade acadêmica do MERCOSUL.

O Programa de Cooperação Regional para o Ensino Superior entre a União Europeia e a América Latina (ALFA III, 2007-2013), com a participação de 28 países dos Estados-Membros da União Europeia e 18 países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela), Organizações Não Governamentais (ONGs), câmaras de comércio, associações profissionais, empresas privadas com o papel de promover o ensino superior

como um meio de desenvolvimento social e econômico na luta contra a desigualdade social, vêm desenvolvendo ações, estudos para criar redes destinadas a gerar convergência do sistema universitário.

A Rede Ibero-Americana para Garantia e Qualidade do Ensino Superior (RIACES), criada em 2003, tem como objetivo desenvolver ações, trabalhos e estudos conjuntos; promover intercâmbio acadêmico e educação superior na América Latina.

Desta forma, observa-se que, através das iniciativas e programas dos governos, obtivemos grandes avanços, visando uma educação do futuro, trata-se da responsabilidade social de educação superior e prevê a internacionalização, integração e cooperação regional do ensino superior, indo de encontro à globalização, à diversidade cultural dentro da proposta de uma Educação Planetária, atendendo, assim, às necessidades urgentes para um ensino superior de qualidade, com acesso e equivalência entre os países, incentivando a aprendizagem de investigação e inovação.

Salienta-se a cooperação internacional, a fim de superar as dificuldades de cada nação individualmente e obter benefícios, entre eles, resolver problemas específicos, promover o bem-estar, fortalecer capacidades nacionais, estabelecer as relações mais equitativas entre pessoas e colocar as pessoas no centro de todos os esforços para o desdobramento do ser humano em seu pleno potencial.

A transformação do mundo acadêmico na globalização se torna instrumento para a internacionalização do ensino superior, permite atividades conjuntas de integração com mútuo benefício, como ressaltou Morin (2005), “o conhecimento de culturas, através de outras culturas”. A globalização, como processo de formação de um único mundo na escala planetária, eficiência individual e concorrência no mercado da cultura, é motor de progresso e desenvolvimento. Porém, ainda visa lucros financeiros ou políticos, reforçando a desigualdade que exclui a superação e oportunidades para a maioria.

A internacionalização na educação corresponde às oportunidades e desafios da globalização, permitindo às instituições de ensino superior maior presença internacional e visibilidades. A internacionalização do currículo prevê melhoria da dimensão internacional da universidade, experiência educacional, processo inclusivo e processo consciente, o que requer políticas claras para ser bem-sucedida.

A partir de uma visão de internacionalização da solidariedade, tem-se o conjunto de ações de cooperação com instituições de outros países para benefício mútuo, expandindo as possibilidades de aumentar o conhecimento e desenvolvimento de outras culturas. Ademais, isso transcende o mercantilismo educacional e social, a competitividade dura. As relações internacionais – construção da sociedade, solidariedade, cooperação horizontal, qualidade, equidade e acessibilidade –, assim, aproveita-se as oportunidades oferecidas pela globalização para criar blocos de nações com interesses comuns, blocos cooperativos.

Para tanto, ao analisar a “trindade humana: indivíduo, espécie e membro da sociedade”, segundo Morin (2005), a percepção que se tem é de que “somos indivíduos que produzimos a espécie para a sociedade, a sociedade com sua cultura nos transforma em indivíduos plenamente humanos”. A sociedade produz o indivíduo que produz a sociedade. Nesta tríade (indivíduo/espécie/sociedade) fica a observância de que uns são coprodutores dos outros, proporcionando a consciência para ensinar a ética da educação do futuro.

A antro-po-ética supõe a decisão consciente e esclarecida de: assumir a condição humana indivíduo/sociedade/espécie na complexidade do nosso ser; alcançar a humanidade em nós mesmos, em nossa consciência pessoal; assumir o destino humano em suas antinomias e plenitude. [...] A antro-po-ética instrui-nos a assumir a missão antropológica do milênio: trabalhar para a humanização da humanidade; efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida, guiar a vida; alcançar a unidade planetária na diversidade; respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo; desenvolver a ética da

solidariedade; desenvolver a ética da compreensão; ensinar a ética do gênero humano (MORIN, 2000).

O autor também instrui que “a essência da democracia é se nutrir de opiniões diversas e antagônicas; assim, o princípio democrático conclama cada um a respeitar a expressão de ideias antagônicas às suas” (MORIN, 2000).

Dentre os programas culturais e educacionais de cooperação propostos pelos governos da América Latina, salienta-se o reconhecimento de estudos e das qualificações para a mobilidade, sendo vital a internacionalização. Incluem-se o intercâmbio de professores, o intercâmbio artístico de estudantes e pesquisadores com acesso de documentos e estruturas dos sistemas educacionais dos países, além de bolsas de estudos em cursos de graduação e pós-graduação em outro país para a difusão cultural, com o intercâmbio artístico, de feiras e festivais, etc.

Cada um de nós é uma pequena parte da sociedade, na sociedade como um todo se encontra cada indivíduo, através da linguagem, da cultura, das famílias. Somos indivíduos do planeta, mas o planeta está em cada um de nós (MORIN, 2005).

Assim, salienta-se o que prevê sobre as missões e funções da educação superior a Declaração Mundial sobre Educação Superior, no sec. XXI, 1998, Art. 15, ao falar sobre compartilhar conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes.

a) O princípio de solidariedade e de uma autêntica parceria entre instituições de educação superior em todo o mundo é crucial para que a educação e a formação em todos os âmbitos motivem uma compreensão melhor de questões globais e do papel de uma direção democrática e de recursos humanos qualificados para a solução de tais questões, além da necessidade de se conviver com culturas e valores diferentes. O domínio de múltiplos idiomas, os programas de intercâmbio de docentes e estudantes, e o estabelecimento de vínculos institucionais para promover a cooperação intelectual e científica devem ser parte integrante de todos os sistemas de educação superior.

b) Os princípios de cooperação internacional com base na solidariedade, no reconhecimento e apoio mútuo, na autêntica parceria que resulte, de modo equitativo, em benefício mútuo, e a importância de compartilhar conhecimentos teóricos e práticos em nível internacional devem guiar as relações entre instituições de educação superior em países desenvolvidos, em países em desenvolvimento, e devem beneficiar particularmente os países menos desenvolvidos. Deve-se ter em conta a necessidade de salvaguardar as capacidades institucionais em matéria de educação superior nas regiões em situações de conflito ou submetidas a desastres naturais. Por conseguinte, a dimensão internacional deve estar presente nos planos curriculares e nos processos de ensino e aprendizagem.

c) Deve-se ratificar e implementar os instrumentos normativos regionais e internacionais relativos ao reconhecimento de estudos, incluindo os que se referem à homologação de conhecimentos, competências e aptidões dos formandos, permitindo que estudantes mudem de curso com maior facilidade e tenham mais mobilidade dentro dos sistemas nacionais e na sua movimentação entre eles.

Trazendo a amplitude do que se espera de um Sistema de Ensino Superior Convergente, que possibilite uma visão global, transversalmente, a mobilidade com a oportunidade, privilegiando a igualdade e a solidariedade. Também se pode observar as diretrizes, programas e ações para implementar a Cooperação Regional e Internacional na América Latina e no Caribe, propondo-se: agenda bilateral e regional; formação de recursos humanos nas áreas de cooperação internacional; observatórios de boas práticas; uso efetivo de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); acordos entre governo e instituições; acordos de reconhecimento de graus; reformas legislativas; programas de pós-graduação de cooperação; a mobilidade internacional de estudantes.

A internacionalização do ensino superior acena ao conhecimento global, através da cooperação e integração entre os países em blocos de nações de interesse comum, sendo possível almejar a solidariedade entre os povos e, simultaneamente, o conhecimento mútuo, quebrando

as fronteiras entre países, para que ocorra, de forma consistente, uma educação do futuro.

Através do intercâmbio cultural e educacional todos estão ganhando. Acredita-se que esse seja o caminho para tratar a educação do futuro de forma universal, planetária. “Operação de sistemas harmoniosos e articulados de Ensino Superior, permitindo interações, troca entre professores, excursões de estudantes, reconhecimento mútuo de gratificações, programas e projetos conjuntos e, em geral, dinâmica sistêmica e complementar” (LAMARRA, 2010, p. 29).

Mesmo diante de tantos progressos adquiridos através de acordos e declarações, ainda são necessários grandes avanços, principalmente, em relação aos currículos universitários, que continuam distantes, de forma fragmentada, sem relacionar conceitos e valores necessários ao ser humano, além das barreiras burocráticas para a validação e certificação da graduação entre os países, desestimulando os estudantes na busca de novos saberes através da diversidade cultural.

É preciso encarar o sistema educacional como atitudes para a condição humana, não podendo mais existir barreiras entre países, apenas a essência de valores para o ser humano de um conhecimento planetário, numa sociedade pluralista, quebrando dogmas e paradigmas do conhecimento, em busca da compreensão humana através das relações com consciência geográfica, cultural, ética, social, histórica, ecológica, etc., que se comuniquem em um pensamento transdisciplinar e contextualizado, através de suas vivências, incertezas e relações.

O ensino superior tem como papel principal promover a formação de um profissional autônomo e pesquisador, com a possibilidade de expandir o seu conhecimento adquirido, integrando saberes, ampliando sua visão de mundo.

Desta forma, acredita-se que, além de um currículo científico, o aluno deve adquirir conceitos necessários à condição humana, despertando, assim, o interesse ao conhecimento, na busca incessante da incerteza,

adquirindo aprendizados necessários à sua própria evolução como ser humano e como profissional em atualização constante.

Além disso, compreende-se ser relevante incentivar a mobilidade, os estudos e estágios de estudantes, o reconhecimento e a valorização dos períodos em ações de investigação e formação de professores sem prejuízos dos direitos estatutários, bem como a certificação e a validação necessária da graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado nos países de origens e nos demais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho internacional.

Com tal incentivo, a cooperação europeia, o desenvolvimento curricular, a cooperação interinstitucional, o projeto de circulação de pessoas, os programas integrados de estudos, de estágios e de investigação deverão comprometer-se com a diversidade de culturas, línguas, o sistema de ensino nacional e a autonomia das universidades.

A Declaração de Bolonha (1999) prevê uma dimensão intelectual, cultural, social, científica e tecnológica, visando o crescimento social e humano para consolidação e enriquecimento da cidadania. É um desafio do novo milênio a consciência de partilha de valores entre os espaços sociais e culturais em comum, visando a cooperação pedagógica para o desenvolvimento e fortalecimento de sociedades estáveis, pacíficas e democráticas, embasada na Declaração de Sorbonne (25/05/98), o que se refere a promover circulação dos cidadãos, oportunidade de empregos, desenvolvimento global do continente, além da criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior.

Desde os princípios relevantes que consideram a "Magna Charta Universitatum" (1988), é possível observar a preocupação por parte dos reitores das universidades por uma mudança no ensino superior no que diz respeito à Educação Planetária.

Consideram: 1. Que o futuro da Humanidade, neste fim de milênio, depende em larga Medida do desenvolvimento cultural, científico e técnico que se forja nos centros de cultura,

de conhecimento e de investigação em que se tornaram como verdadeiras universidades; 2. Que a tarefa de difusão dos conhecimentos que a universidade deve assumir para com as novas gerações implica hoje que ela se dirija igualmente ao conjunto da sociedade – cujo futuro cultural, e social, económico exige, nomeadamente, um considerável esforço de formação permanente; 3. Que a universidade deve assegurar às gerações futuras uma educação e uma formação que lhes permita contribuir para o respeito dos grandes equilíbrios do ambiente natural e da vida (MAGNA CHARTA UNIVERSITATUM, 1988).

Para tanto, se requer estímulos contínuos, apoio com promoção de medidas concretas para a obtenção de passos reais.

Considerações finais

Finalizando o discurso, foi possível observar iniciativas que são muito importantes para a inovação do ensino superior, tanto na América Latina quanto na Europa, bem como um grande avanço nas questões sobre cooperação e integração em países próximos, abrindo espaços para o intercâmbio cultural com visão ampla de estudos nesse grau de ensino.

E, nesse contexto, foi possível conhecer os caminhos da internacionalização que coincidem para uma educação transdisciplinar, em busca de conceitos significativos para a condição humana, quando se procurou traçar aqui um rumo para a educação do futuro, em convergência entre currículos internacionais, visibilizando a diversidade cultural, em um pensamento transdisciplinar sobre a condição humana, tal qual idealiza, segundo Morin, uma Educação Planetária que transcende um currículo científico, por compreender que a internacionalização tem como principais objetivos: a igualdade, o acesso, a mobilidade e a equivalência para uma educação do conhecimento.

Para isso, é importante investir na autonomia do aluno, proporcionando meios para uma consciência investigativa e de autoformação, utilizando-se das TICs para o seu aprimoramento constante, possibilitando a ele o conhecimento para a inovação. É sabido, no entanto, que

para a transformação do ensino superior é essencial incluir nos currículos universitários a “condição humana”, na qual seja possível a construção de uma sociedade solidária, de compreensão mútua, priorizando a igualdade de oportunidades e não a competitividade.

A partir de outra vertente, entendeu-se que o ensino de valores deve estar integrado aos conhecimentos científicos de um modo que se compreenda a importância da existência e a valorização dos recursos naturais e sua relação entre os seres humanos, de tal forma que o crescimento seja horizontal, sem a lástima do esgotamento de outrem para o benefício próprio e, sim, com uma visão de mundo.

A conclusão a que se chegou foi que a cooperação e a integração entre os países dentro do ensino superior nos sugerem uma transformação do indivíduo e da sociedade mundial, visando o conhecimento global, a solidariedade e a responsabilidade, através da diversidade cultural, intercâmbio e autoformação.

Fica a reflexão de que, com a proposta da Educação Planetária, espera-se uma transformação do ser humano para uma consciência humanista que surja das relações, da compreensão de si e do outro, que faz-se possível por meio do intercâmbio cultural, visando uma sociedade mundial de respeito entre as culturas, de solidariedade e compaixão, através de um pensamento transdisciplinar que comunique ciências humanas, ética, filosofia, artes, literatura, ecologia, biologia, geografia, história, entre outras disciplinas, para a plenitude e completude do indivíduo.

Referências

- ASSUNÇÃO. *Tratado de Assunção*. 26 mar. 1991.
- BALDIN, Nelma; ALBUQUERQUE, Cristina. *Novos desafios na educação*. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.
- BOLONHA. *Declaração de Bolonha*. 19 jun. 1999.
- _____. *The Magna Charta Universitatum*. 18 set. 1988.
- LAMARRA, Norberto Fernández. *Revista Diário de Evaluación de la Educación Superior*, 2010.
- MORA, José Ginés; LAMARRA, Norberto Fernández. *Educación*

- superior: convergencia entre América Latina y Europa*. Editora Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2005.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- . *Educação na era planetária. Conferência na Universidade São Marcos*, São Paulo –SP, 2005. Disponível em: <<http://edgarmorin.sescsp.org.br/textos/educação-na-era-planetária/?page=2>>. Acesso em 15 set. 2016.
- MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. *Educação na era planetária*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
- UNESCO. *Conferência Mundial sobre Educação Superior*. Paris, França. 9 out. 1998.
- . *Conferência Mundial sobre Educação Superior*. Paris, França. 9 out. 1998.
- ZARUR; MIRANDA; XIOMARA. *Integración regional e internacionalización de la educación superior en la America Latina y el Caribe*. Caracas, 2008.